

**FORA BOLSONARO**

Multidões foram às ruas em 509 atos do 24 de julho contra o governo do genocida. Aumenta participação de pequenas e médias cidades nos protestos

**Página 8****NEGACIONISMO DA VACINA É TEMA DE DEBATE DO CINEADUFRJ****Página 3**

## OLIMPIADAS DE TÓQUIO: CIÊNCIA & EMOÇÃO

Os Jogos Olímpicos revelam biografias de superação e histórias de esperança, mas pouca gente imagina que por trás de tantos recordes exista um abnegado time de pesquisadores.

Eles integram a efervescente ciência do esporte, modalidade essencial para reduzir impactos e melhorar performances. “Não dá para realizar treinamento em atleta de alto rendimento sem ciência e tecnologia”, enfatiza o professor Alexandre Palma, vice-diretor da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ.

Nas últimas décadas, aumentou também o controle para evitar disputas desleais, como o uso de substâncias químicas. “Estamos falando da preservação de valores éticos na nossa sociedade”, pontua o professor Henrique Marcelo Gualberto Pereira, do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD) da UFRJ, que está em Tóquio e integra a equipe antidoping da Olimpíada. O **Jornal da AdUFRJ** mostra como a ciência e a tecnologia podem ajudar a multiplicação de Rebecas, Rayssas, Ítalo pelos mares, quadras, ginásios, campos e piscinas.

**Páginas 4 e 5**

## EDITORIAL

## É FOGO!

## DIRETORIA

Nada mais definidor das políticas públicas para a Ciência e a Arte do atual governo do que a semana que se encerra: CNPq fora do ar, com um servidor queimado e a notícia de que teria se perdido todo o seu enorme banco de dados (incluindo aí os nossos Lattes) e o incêndio em um dos galpões da Cinemateca Brasileira, com a possibilidade de perdas irreversíveis da memória do cinema nacional. Junte-se a isso o achado da antropóloga Adriana Dias, divulgado em matéria do Intercept, que, por acaso, se deparou com as conexões entre grupos neonazistas e o atual presidente da República datados de 2004. Alguém ainda tem dúvida sobre o horror que nos governa? O bafo imundo da besta sopra no Planalto Central, desafia, mente e escarnece as instituições do país. Institui do alto de suas prerrogativas a mentira e a falsificação como norma, e reduz o já vergonhoso toma-lá-dá-cá, ou o famoso “é dando que se recebe” da fisiologia parlamentar, ao mais abjeto colaboracionismo. “O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera”, drummondianamente falando. Mas não só. Porque sábado foi dia de rua, ato, grito e muitos “Fora, Bolsonaro!”. Nem tão grande nas capitais como gostaríamos, mas surpreendente em tantas cidades pelo país.



ESTÁTUA do bandeirante Borba Gato, em São Paulo, foi incendiada em ato isolado

O que fere e queima num país que convive com mais de meio milhão de mortos na pandemia? Não queremos explosões descontroladas, dispersas e pouco efetivas. Precisamos de organização, sensatez, persistência e disciplina para nos mantermos no jogo. Aproveitemos a semana olímpica e o belo baile da favela que entrou pela casa de tantas pessoas em todo o mundo. Rebeca entrou com tudo, Daiane lembrou que faz muito pouco diziam que ali não era lugar para elas. Mas elas foram e ocuparam. E Rebeca ocupou sem concessões: mulher, negra, favelada finca o pé na festa espor-

tiva de todos os povos, queimando na pira olímpica mais um tanto de racismo e preconceito. Tivemos até fadinha, com direito a esperança num mundo melhor.

E, no meio do caminho, uma estátua incendiada. Muita polêmica em torno dela, porque roubou a cena dos atos organizados, porque deu argumentos para os conservadores, porque foi uma decisão autoritária de um pequeno grupo. E também porque não se queimam monumentos, não se queima a história... E por aí segue o fio de uma grande lista de argumentos contra o ato da autointitulada Revolução Periférica. Mas não é do passado que estamos falando, pois a questão é que Borba Gato está mais vivo do que nunca. Escrivista e aventureiro, predador extrativista, parece que seu espírito volta a nos assombrar, rondando a vida política brasileira, hoje sustentada por madeireiros ilegais, garimpeiros e toda sorte de contrabandistas e atravessadores. Por isso a discussão é urgente, mas ela é muito maior do que refutar o passado colonialista, é ainda lutar desesperadamente para que ele seja de fato um passado a ser criticado.

Sigamos nessa conjuntura cada vez mais complexa, sem perder o rumo da prosa: unidade de todas as forças democráticas, em defesa da vida. Não é pequeno o que temos pela frente, não cabe qualquer ilusão que projete para um futuro próximo uma eleição redentora de todos os males. Cada dia é preciso conter o avanço desse projeto autoritário, em todas as frentes, onde for possível. Estamos iniciando o processo eleitoral para a nova diretoria da AdUFRJ. As inscrições de chapas estão abertas até o dia 12 de agosto. Que este seja um momento de reorganizarmos nossas forças. Vamos fortalecer o nosso sindicato. A velha máxima ainda está valendo: todos juntos somos fortes.

## AGENDA

31/08

## 31 DE AGOSTO É O PRAZO PARA COMPROVAR GASTOS COM SAÚDE

Os professores, ativos ou aposentados, ou seus pensionistas têm até o dia 31 de agosto para comprovar despesas com assistência à saúde e garantir a continuidade do ressarcimento do auxílio de caráter indenizatório. Estão obrigados a comprovar as despesas com assistência à saúde todos que são titulares de plano de saúde e estão recebendo o benefício de assistência à saúde suplementar – Per Capita. A comprovação deverá ser realizada através do Módulo de Requerimento do Sistema de Gestão de Acesso (SIGAC).

Nos casos de planos de saúde celebrados diretamente com pessoa jurídica prestadora de serviços de assistência à saúde ou conveniados com a AdUFRJ, o próprio servidor (ativo, aposentado ou pensionista) deverá incluir a declaração expedida pela empresa (a mesma utilizada para a declaração do IRPF), contendo as seguintes informações: data de início do contrato; modalidade (cobertura) do plano de saúde; valores mensais por beneficiário, com o atestado da quitação até 31/12/2020.

Os servidores com planos de saúde celebrados por intermédio do Sintufrj ou CAURJ ficam dispensados de apresentar comprovação. O recadastramento será realizado pelas próprias entidades. O servidor que não apresentar a documentação no prazo estipulado terá o recebimento do benefício suspenso até a regularização.

## CINEDEBATE | NEGACIONISMO DA VACINA

## CINECLUBE DISCUTE NEGAÇÃO À CIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA



KIM QUEIROZ  
comunica@adufrrj.org.br

Estudar, entender e valorizar os processos científicos é cada vez mais necessário. Com esse propósito aconteceu o último CineAdUFRJ, no dia 29, para debater o tema “Negacionismo da Vacina”, a partir de três filmes que abordam, de diferentes perspectivas, alguns desdobramentos dessa pauta tão relevante para os dias de hoje. Os filmes selecionados foram: “Sonhos Tropicais”, de André Sturm (2001), “Contágio”, de Steven Soderbergh (2011), e “Vaxxed”, de Andrew Wakefield (2016). Com cerca de 20 participantes, o cineclube contou com a presença da epidemiologista Lígia Bahia, professora da Faculdade de Medicina da UFRJ, da historiadora Eliza Vianna, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), e de Francisco Carbone, crítico do site Cenas de Cinema, para debater as obras.

A professora Lígia Bahia traçou um paralelo entre os posicionamentos de cada filme, e chamou a atenção para a necessidade de se levar o conhecimento médico

ao debate público com propriedade. “As vacinas têm efeitos adversos, com certeza têm. Então os princípios das vacinas têm que ser debatidos com a população”, afirmou. Por isso, como médica, ela se atendeu a esclarecer especificamente alguns pontos do filme “Vaxxed”, documentário controverso que defende a ligação da vacina “tríplice viral” com o autismo. “Não há nenhuma comprovação científica da ligação entre as vacinas e o autismo. O que também não quer dizer que as vacinas não tenham efeitos colaterais”.

Segundo a epidemiologista, realmente existe um aumento no número de crianças autistas nos últimos anos, mas ainda não há uma explicação clara para esse fenômeno. “É um número que aumentou, mas em todos os países do mundo. Então não há uma explicação clara para isso, e as buscas por essa resposta continuam”, disse. Ainda assim, a professora ressaltou que o documentário exerce um papel relevante, pois fomenta discussões necessárias para que a população tenha cada vez mais segurança no desenvolvimento científico, como a questão das contradições na indústria farmacêutica. “Com a covid-19 nós avançamos nesse debate, pois se estabeleceu essa noção de que a vacina é um bem público, e não pode simplesmente ter o preço que a indústria farmacêutica quer”, lembrou Lígia.

Eliza Vianna, professora do IFAL, enfatizou que a Ciência e a Medicina compõem a nossa sociedade, e não existem à parte dela. “Por isso é importante que a gente dessacralize a Ciência e entenda os inúmeros aspectos contidos na produção do conhecimento médico-científico, como essas contradições da indústria farmacêutica”, comentou. A partir do filme brasileiro “Sonhos Tropicais”, que aborda a figura de Oswaldo Cruz de forma heróica, Eliza reforçou que o médico não precisa ser visto como um “salvador”

para que seja devidamente valorizado. “No atual contexto de vacinação, algumas pessoas têm falado da ‘fé na Ciência’. Mas eu não acho que se trate de fé na Ciência, e sim confiança no trabalho do cientista”, destacou.

Reposicionar o lugar da Ciência diz respeito também a entender efetivamente o que se enquadra como “negacionismo”, ou seja, negação da Ciência. “O que o documentário ‘Vaxxed’ faz não é negacionismo, é uma falsa simetria. Ele pega aleatoriamente alguns elementos do senso comum e os joga juntos para construir uma narrativa intencionada”, apontou Eliza. A professora evidenciou o crescimento do discurso antivacina, especialmente nos Estados Unidos e na Europa, se deve muito ao contexto histórico, em que toda a compreensão de coletividade está ruindo. “Desde os anos 1980 vem sendo construída uma narrativa neoliberal, de que as pessoas precisam ter e ser a sua própria empresa. Assim, elas também passam a querer decidir sobre a saúde dos seus filhos”, disse. Segundo ela, a vacinação precisa ser vista como uma questão coletiva, e não apenas uma escolha individual.

O crítico Francisco Carbone avalia que “Contágio”, apesar de ter muitos personagens, é um filme carregado de estereótipos, que não consegue retratar com fidelidade e abrangência a questão da pandemia. “É um filme muito inocente, quase irresponsável. Ele diminui falas, contextos e sequer dá nome a alguns personagens asiáticos, jogando tudo dentro de um esquema de romantização”, afirmou. Para ele, o brasileiro “Sonhos Tropicais” conversa melhor com o momento atual. “Apesar de ser bem quadrado na sua construção biográfica, me surpreendi com a capacidade do filme de provocar um olhar particular para muitas coisas que ecoam hoje em dia”, acrescentou.

Perguntado sobre o papel do crítico de cinema no combate ao negacionismo, Francisco ressaltou que os textos naturalmente devem debater as questões do mundo em que estão inseridos. “A minha perspectiva antinegacionista naturalmente entra em pauta com reflexões nas críticas cinematográficas que eu escrevo”, finalizou.

## FOGO NA CINEMATECA

O início do debate foi marcado pela triste notícia do incêndio em um galpão da Cinemateca Brasileira, na Zona Oeste de São Paulo (leia mais na página 2). O galpão abrigava documentos relativos à administração do cinema brasileiro e algumas películas, mas ainda não se sabe a extensão dos danos e o que foi perdido no fogo. Segundo os bombeiros, o incêndio começou durante a manutenção do sistema de ar-condicionado no terceiro andar do galpão, justamente numa das salas do acervo histórico.

“É a chamada crônica da morte anunciada. Na mesma semana em que queimou uma placa do sistema do CNPq, acontece esse incêndio. A metáfora do ‘estamos queimando no inferno’ nunca pareceu tão certa”, disse Leonora Ziller, presidente da AdUFRJ, que participou do debate.

A tragédia vinha sendo anunciada pelo Ministério Público Federal (MPF) que, em julho do ano passado, ajuizou uma ação civil contra a União por conta dos impasses na gestão do espaço diante da “comprovada aceleração da degradação do acervo e do perigo real de incêndio”. Em audiência realizada no último dia 20, procuradores do MPF e representantes do Audiovisual alertaram o governo federal, responsável pela Cinemateca Brasileira, para o risco de incêndio. Nove dias depois, o fogo expõe o descaso do governo Bolsonaro com a cultura brasileira.



## CRIME CONTRA A CULTURA

■ Não foi por falta de aviso. Há mais de um ano, funcionários, cineastas, pesquisadores, Ministério Público e parlamentares alertavam o governo federal sobre o risco de incêndio na Cinemateca Brasileira, em São Paulo. No dia 29, a negligência com o patrimônio cultural cobrou seu preço. Segundo manifesto dos funcionários, não há sequer pessoal suficiente para fazer uma avaliação exata das perdas.

## PARTICIPE DAS ELEIÇÕES DA AdUFRJ, ATUALIZE SEUS DADOS

Nos dias 13, 14 e 15 de setembro, serão realizadas as eleições para a diretoria e Conselho de Representantes da AdUFRJ.



Para receber todas as informações, atualize seus dados por meio do QR code ao lado ou do link abaixo:

<https://bit.ly/atualizacaoadufrrj>

Você também pode enviar seus dados para o email [secretaria@adufrrj.org.br](mailto:secretaria@adufrrj.org.br) para o Whatsapp da AdUFRJ, (21) 99365-4514 ou telefonar para os celulares (21) 99365-4514 / 99808-0672

INSCRIÇÕES DE CHAPAS VÃO ATÉ O DIA 12 DE AGOSTO



■ O PROGRAMA ADUFRJ NO RÁDIO desta semana recebe os professores Leonora Ziller e Felipe Rosa, diretores do sindicato, para falar dos atos de rua contra o governo federal, no dia 24. Os protestos, embora menores, ficaram mais espalhados pelo país. Os docentes também debateram as estratégias para combater a proposta de reforma administrativa de Bolsonaro, em tramitação no Congresso, que pode destruir a estrutura do Estado de proteção social. O programa repercutiu ainda o “apagão do CNPq”, que tirou a plataforma Lattes do ar e expôs o cenário de desmonte da pesquisa no país. E mais: a AdUFRJ tem eleições marcadas para setembro, e é fundamental a participação de todos os professores. O AdUFRJ no Rádio vai ao ar todas as sextas-feiras, às 10h, com reprise às 15h.

## PARA ASSISTIR E REFLETIR

Os três filmes que serviram de pano de fundo para a edição “Negacionismo da Vacina” do cineclube foram:



1. “CONTÁGIO” (Steven Soderbergh, 2011)

■ Contágio (EUA, 2011) retrata a epidemia de um vírus transmissível pelo ar, que mata os infectados em poucos dias. A rápida propagação incita uma sensação de urgência na comunidade médica mundial, que começa a busca pela cura do vírus e por controlar o pânico que se espalha com mais velocidade que a própria doença. Filmado em vários pontos do mundo, incluindo Hong Kong, São Francisco, Abu Dhabi, Londres e Genebra, o longa também acompanha personagens comuns, na luta por sobrevivência em meio à tragédia sanitária. A direção é de Steven Soderbergh e conta com um elenco formado por quatro vencedores do Oscar (Marion Cotillard, Matt Damon, Gwyneth Paltrow e Kate Winslet), além de três indicados (Laurence Fishburne, Jude Law e John Hawkes)



2. “SONHOS TROPICAIS” (André Sturm, 2001)

■ Primeiro longa-metragem de André Sturm, “Sonhos Tropicais” é um filme brasileiro de 2001 que aborda o contexto da primeira campanha de vacinação do Rio. Passado no início do século XX, o filme mostra a chegada ao Brasil do sanitarista Oswaldo Cruz, após anos de estudo na Europa, e da jovem Esther, polonesa prometida a se casar. Enquanto a jovem descobre que a proposta de casamento era uma farsa, o médico começa sua ascensão na Medicina. Baseado em livro de Moacyr Scliar, “Sonhos Tropicais” apresenta os esforços de Oswaldo Cruz para conter a epidemia da febre amarela e da peste bubônica, além de liderar a campanha de vacinação contra a varíola. A obrigatoriedade da vacina, entendida como uma medida de tortura, foi o estopim para os protestos da “Revolta da Vacina”, representados no filme.



3. “VAXXED” (Andrew Wakefield, 2016)

■ O documentário “Vaxxed: From Cover-Up to Catastrophe” defende o polêmico estudo que aponta uma ligação entre a vacina MMR (sarampo/caxumba/rubéola) e o autismo. O filme alega que o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças), órgão governamental encarregado de proteger a saúde dos cidadãos estadunidenses, destruiu propositalmente dados que comprovariam a tese antivacina. Lançado em 2016, “Vaxxed” é dirigido por Andrew Wakefield, o ex-médico e ex-pesquisador que escreveu o artigo que deu origem à controvérsia. Publicado na revista médica britânica “The Lancet” em 1998, o estudo que estabelece uma suposta relação entre a vacina tríplice viral e o autismo foi reconhecido como fraudulento pela própria revista em 2010.

# ACIÊNCIA DOS JOGOS

O avanço de pesquisas científicas turbinou as impressionantes performances dos atletas de alto rendimento na busca por medalhas. A UFRJ faz parte dessa história e também está nas Olimpíadas de Tóquio

SILVANA SÁ E LUCAS ABREU  
comunica@adufjr.org.br

A Olimpíada é a maior expressão do esporte mundial. Os Jogos reúnem histórias de homens e mulheres que superam obstáculos físicos, rompem muralhas sociais e culturais, se entregam, semeiam exemplos e encantam torcidas. Num tempo de enorme desesperança mundial, com pandemia e horrores políticos, as Olimpíadas de Tóquio, sem torcida e com muita emoção, aceleram corações por todo o globo. No Brasil, as manhãs e madrugadas estão mais alegres com nossos heróis olímpicos nos apresentando com performances e biografias impressionantes.

O filho de pescador, dono do ouro, que surfava numa tampa de isopor; a fada do skate que conquista sua primeira medalha aos 13 anos; a mulher negra que encantou uma arena ao som de "Baile de Favela" e nos trouxe a primeira medalha da história no individual geral da ginástica olímpica. Estes são alguns exemplos de como esporte

## "NÃO DÁ PARA REALIZAR TREINAMENTO DE ATLETA SEM TECNOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA"

Imagine repetir um movimento tantas vezes e por tantas horas até que seja impossível errar qualquer milímetro. Esse era basicamente o princípio de treinamento dos atletas de alto rendimento no Brasil e no mundo até bem pouco tempo atrás. A ideia era reproduzir o que acontecia nas competições como meio de aperfeiçoar as equipes de qualquer modalidade esportiva. Mas, com o avanço da ciência do esporte, treinamentos exaustivos e repetitivos estão dando lugar a treinos focados e que buscam otimizar o rendimento do indivíduo, ao invés de cansá-lo. Além de melhorar o desempenho, as técnicas minimizam os riscos de lesões por esforços prolongados. "Não dá para realizar treinamento em atleta sem ciência e tecnologia", enfatiza o professor Alexandre Palma, vice-diretor da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ.

A UFRJ tem uma longa tradição no mundo dos esportes. A então Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil foi fundada em 1939 por ninguém menos que a professora - e maior nadadora da nossa história - Maria Lenk. A docente também foi a primeira mulher a dirigir a unidade. O passado glorioso inspira o presente. "Estudamos efeito

de cargas de treinamento, aspectos fisiológicos. A gente está antenado com tudo isso", revela Alexandre Palma. "Estudos sobre genética, também feitos na universidade, tentam associar determinados treinamentos com polimorfismos genéticos", aponta o pesquisador. Outras linhas de pesquisa investigam enzimas que estão associadas com o perfil de mais força ou mais aeróbico de um atleta. "Com conhecimento mais seguro sobre isso, é possível influenciar na escolhas de atletas de alta performance para determinadas modalidades", sugere. "A ciência vai alimentando a intervenção dos treinadores".

"Somos uma das universidades mais evoluídas no conceito de ciência do esporte", completa o professor Renato Alvarenga, do Departamento de Biociências da EEFDF. "A Escola é uma das primeiras na América Latina nessa área", orgulha-se. "A gente contribuiu muito para mudar o conceito da educação física, em função das pesquisas que desenvolvemos nas últimas décadas", revela o pesquisador.

Para o docente, um dos principais aspectos que geraram o salto qualitativo dos últimos anos é a ciência do movimento. "A biomecânica, muito mais computadorizada, permite avaliar cada giro, cada movimento, cada salto do atleta para melhorar sua performance, para que tudo seja otimizado de forma que ele não faça nada que seja

e emoção andam juntos. Mas não só.

Ao longo das últimas décadas, cresceu também a participação da ciência e da tecnologia para melhoria do rendimento dos atletas de ponta e também aumentou o controle para evitar disputas desleais, como o uso de substâncias proibidas que melhoram quimicamente o desempenho do corpo.

"Estamos falando da preservação de valores éticos na nossa sociedade", pontua o professor Henrique Marcelo Gualberto Pereira, do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), que está em Tóquio e nos concedeu uma entrevista exclusiva. O *Jornal da AdUFRJ* foi em busca dele e de outros especialistas que nos ajudam a mostrar como a UFRJ, a ciência e a tecnologia atuam para tornar o espetáculo cada vez mais perfeito.

desnecessário ou que vá machucá-lo", detalha. Tãmanha precisão de dados gera treinamentos mais específicos e elaborados por modalidade. Equipamentos capazes de medir enzimas como a CK, que surge na circulação sanguínea sempre que a musculatura de um atleta apresenta fadiga, permitem controlar o treino e evitar lesões. "Hoje também temos câmeras termográficas que observam como está o músculo do jogador. A cor mais avermelhada permite verificar se o músculo tem, por exemplo, micro lesões e em que lugares estão, o que também contribui para a recuperação desse indivíduo".

### TEORIA E PRÁTICA

Uma das pesquisas em andamento na EEFDF envolve o time de vôlei feminino Sesc RJ Flamengo. A investigação, coordenada pelo professor Eduardo Portugal, do Departamento de Jogos da Escola, utiliza a tecnologia Vert, capaz de mensurar todos os deslocamentos e alturas de saltos de cada atleta. "Isso permite chegar para uma atleta e orientar que ela salte menos, porque na semana anterior ela saltou muitas vezes e isso pode comprometer ligamentos, pode resultar numa lesão desnecessária", explica. "É uma ferramenta incrível. Não é mais só o que o técnico acha. Ele recebe uma série de informações e vai trabalhando em cima delas", afirma o pesquisador.

A mesma tecnologia também está sendo aplicada no futebol. "Estamos fazendo estudo parecido com jogadores de futebol, medindo a velocidade do atleta e as distâncias percorridas. Dá para fazer isso de forma individualizada, mesmo o esporte sendo coletivo. É uma revolução! Até pouco tempo atrás isso não existia", conta Portugal.

Também com investigações na área esportiva - mas não só - o Laboratório de Biomecânica, do Programa de Engenharia Biomédica da Coppe, pesquisa o desenvolvimento de um calçado que seja capaz de reduzir o desgaste do usuário para longas caminhadas. "O sujeito tem que fazer uma marcha de 10 quilômetros com uma mochila de 15kg, como fazer com que essa pessoa se desgaste menos com o calçado, que tenha menos lesão, gaste menos energia? Como o calçado pode desenvolver uma parte da energia para o usuário?", indaga o professor Luciano Menegaldo, coordenador do laboratório.

### INVESTIMENTO NECESSÁRIO

Tanta tecnologia tem um alto custo financeiro e coloca na frente da corrida os países mais ricos. Uma das consequências mais evidentes, nas Olimpíadas, é o número de premiações de cada país. "Os países desenvolvidos, consequentemente, têm ampla vantagem no quadro de medalhas. Muitas vezes, não se trata só de ser um país que investe em esporte, mas uma consequência

do investimento em ciência e tecnologia", afirma o professor Alexandre Palma. "Quem investe menos vai ficando para trás". Outra face da falta de investimentos é o abandono de equipamentos esportivos. Os Jogos do Rio, em 2016, geraram uma série de instalações que hoje estão degradadas pela falta de manutenção e recursos. "Viraram elefantes brancos", observa o professor, que cita entre seus exemplos os campos de hóquei e rugby, na Cidade Universitária. "Esses espaços se deterioraram, por falta de recursos. Estamos fazendo um processo de recuperação da piscina e também das áreas externas, mas tropeçamos no orçamento", lamenta o vice-diretor. "Estamos numa área com muitas crianças no entorno. Seria uma oportunidade de potencializar a utilização dos equipamentos para a sociedade", critica. "Quando a gente pensa no esporte não pode ter em mente só a formação de atletas".

Eduardo Portugal concorda. "O esporte tem uma vertente mais importante, como meio de inclusão social, como manifestação cultural, como lazer, como saúde. É dever do Estado fomentar a prática esportiva dentro dessas vertentes. É um ponto chave para o desenvolvimento da nossa sociedade". (Silvana Sá)

## TÓQUIO FAZ HISTÓRIA

O torneio de Tóquio já entrou para a história como o mais diverso desde a invenção das Olimpíadas. É a primeira vez que a competição tem 49% de atletas femininas. O maior percentual de mulheres competindo numa Olimpíada havia sido registrado no Rio, em 2016, com 45% de participação. Também é a primeira vez que uma atleta transgênero integra a equipe

de um país. Laurel Hubbard, do levantamento de peso da Nova Zelândia, obteve o direito depois de cumprir rígidas normas e provar que seus índices de testosterona estavam abaixo do estabelecido pelo Comitê Olímpico Internacional. Estreantes nos Jogos, surf e skate ganharam projeção e trouxeram medalhas para o Brasil. As Olimpíadas 2020 também bateram recorde no número de atletas

declaradamente LGBTQIA+: ao menos 166. Em 2016 eles eram 56 e, em 2012, apenas 23.

Tanta diversidade colocou na pauta dos Jogos de Tóquio debates absolutamente contemporâneos e coube às mulheres o protagonismo: elas saltaram com macacão para protestar contra a sexualização de seus corpos na ginástica artística; entraram em campo com braceira de capitã com as cores

do arco-íris; se ajoelharam em protesto contra o racismo e o assassinato sistemático de pessoas negras no mundo; abandonaram a competição para preservar a saúde mental.

Especialista em Psicofisiologia do Exercício, o professor Eduardo Portugal, da EEFDF, estuda a relação entre corpo e mente e como as emoções podem interferir no desempenho esportivo - para o bem e para o mal. "A

pressão que um atleta desse nível recebe para se manter no topo é enorme", opina. "Eu consigo mensurar quando o atleta teve mais sucesso e o que afetou sua performance. É um olhar holístico para o desempenho, estamos vendo o indivíduo como um todo, para focar em cada pessoa", explica. "É uma tentativa de humanizar as estratégias de treinos".

ENTREVISTA | HENRIQUE MARCELO GUALBERTO PEREIRA  
COORDENADOR DO LABORATÓRIO BRASILEIRO DE CONTROLE DE DOPAGEM DA UFRJ

## "ESTAMOS FALANDO DA PRESERVAÇÃO DE VALORES ÉTICOS NA NOSSA SOCIEDADE"

LUCAS ABREU  
lucas@adufjr.org.br

Em 2016, o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), ligado ao Instituto de Química da UFRJ, foi responsável por fazer os testes antidoping dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Agora, a universidade leva a sua excelência para Tóquio. O professor Henrique Marcelo Gualberto Pereira, coordenador do LBCD, comanda o time de pesquisadores que foram representar o laboratório da UFRJ no centro de testagem antidoping, coordenado pela Agência Internacional de Testes. Diretamente do Japão, onde está desde o dia 23 de julho, o professor Henrique contou sobre o trabalho que está sendo feito durante os jogos.

**Jornal da AdUFRJ - Há quanto tempo o senhor atua nessa área de testes antidoping? Como começou esse trabalho?**

**Henrique Marcelo Gualberto Pereira** - Iniciei na área da Ciência Antidopagem como aluno do mestrado do Instituto de Química da UFRJ, em 1997. Tenho a felicidade de completar, em 2021, 24 anos no que hoje é conhecido como Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem.



roides anabolizantes, Gustavo Ramalho, especialista na análise de peptídeos e proteínas por espectrometria de massas, Fábio Azamor, especialista na análise de esteroides por IRMS (sigla em inglês de Espectrometria de Massa de Razão Isotópica), e Rachel Santos Levy, especialista na análise de eritropoietina.

**Em 2016, o LBCD foi o responsável pelos testes antidoping nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Qual o papel do laboratório nas Olimpíadas de Tóquio? O que o Brasil leva de expertise para o Japão?**

O número de amostras analisadas nos Jogos Olímpicos é extraordinariamente grande. Um complicador é a necessidade de liberação de resultados em até 24 horas. Nenhum laboratório acreditado pela WADA reúne condições de realizar tal tarefa sem o apoio de especialistas internacionais de outros laboratórios. Instituiu-se assim a tradição de apoio técnico-científico ao laboratório anfitrião. Como o LBCD foi o responsável pelas análises nos últimos Jogos Olímpicos, houve grande interação entre o LBCD e o Laboratório Olímpico do Japão. Essa interação muito nos honra, sendo um bom parâmetro do nível de inserção internacional alcançado pelo LBCD.

**Foi a sua experiência à frente do LBCD no Rio 2016 que fez o senhor ser convidado para Tóquio 2020?**

Sim. Tive a honra de ser convidado para trabalhar como especialista internacional nos Jogos de Tóquio, compondo um painel de diretores de laboratórios acreditados pela Agência Mundial Antidopagem (WADA). Hoje existem apenas 30 laboratórios acreditados na WADA no mundo. O LBCD é o único na América do Sul. No total, cinco membros do LBCD participam das análises antidopagem nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio. Além de mim, estão incluídos no projeto Gustavo Cavalcante, especialista na análise de este-

Dopagem, que coordena as atividades de coleta e inteligência.

**Enfrentar o doping exige pesquisas permanentes e trabalho contínuo de aperfeiçoamento, já que os artifícios utilizados para burlar os testes sempre avançam rápido. Como manter essa preparação?**

Para trabalhar na área antidopagem é interessante ter a percepção da importância que o esporte tem na saúde do indivíduo e na construção de uma sociedade com padrões éticos elevados. Assim, o surgimento de novas estratégias de dopagem serve, na verdade, como motivação, pois estamos falando da preservação de valores éticos na nossa sociedade.

**E como os laboratórios se preparam para lidar com estes avanços?**

Investimento em pesquisa é absolutamente fundamental para a evolução dos métodos e estratégias de detecção de agentes dopantes. Sem dúvida, esse é o caminho para que seja possível antecipar as estratégias de dopagem, que costumam estar um passo à frente da antidopagem.

**Do ponto de vista pessoal, como é fazer parte de uma Olimpíada? Afinal, estamos falando de um evento que preza pela união e a competição justa, e seu trabalho é ser um dos mantenedores dessa justiça.**

Fazer parte de um evento desta magnitude é um prazer, uma honra, mas também uma grande responsabilidade. O princípio do Olimpismo, dentro de uma perspectiva histórica, é algo realmente singular. Apesar de não ser um atleta, gosto de pensar que eu, bem como os demais colegas do LBCD, represento o Brasil aqui em Tóquio. Somos um país com um potencial extraordinário, e a capacidade intelectual do brasileiro não deve nada a nenhum povo do mundo. Quando despertarmos como sociedade para o fato de que os países mais desenvolvidos só o são pelo investimento pesado em educação e ciência, o Brasil não conhecerá limites para suas realizações.

# Servidores intensificam ação contra reforma administrativa

KELVIN MELO  
kelvin@adufrrj.org.br

**A** atuação do Sistema Único de Saúde durante a pandemia pode ajudar a enterrar a proposta de reforma administrativa do governo Bolsonaro. A avaliação foi da presidente da AdUFRJ, professora Eleonora Ziller, durante debate virtual promovido pelo Renova Andes, movimento nacional de renovação do movimento docente, no dia 27.

“Dois aspectos importantes da cena brasileira atual são nossos aliados: o protagonismo do SUS diante da pandemia e do descaço do governo; e, agora, a CPI da covid”, disse Eleonora. Além dos milhares de servidores das áreas de saúde e de pesquisa que agiram para salvar milhões de vidas, a docente lembrou que partiu de um funcionário concursado e estável do Ministério da Saúde a denúncia sobre possíveis irregularidades na compra de uma vacina estrangeira. O caso está sendo investigado pelos senadores da comissão parlamentar de inquérito.

O fim da estabilidade para todos os futuros servidores que não pertencerem às carreiras típicas de Estado, como a dos auditores fiscais, é um dos pilares da proposta de emenda constitucional da reforma administrativa (PEC 32). “Ela significa um desmanche do nosso Estado, da rede que foi construída nas lutas que desaguarão na Constituição de 1988. E que, apesar de atacada e remendada, ainda está nos protegendo de maiores ataques”, afirmou.

O momento é delicado e exige a ação de todo o movimento docente, não só da militância. “Que a gente possa ser uma força ativa dentro da sociedade, gritando por direitos, defendendo a democracia e a vida”, disse Eleonora. “Que a gente siga almejando mais. Almejando falar para mais do que nós mesmos”, completou.

Eleonora acredita que a im-



SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO foram às ruas contra a reforma, em outubro do ano passado

popular PEC 32 dificilmente será aprovada, se a tramitação passar para 2022, que é ano eleitoral. Mas pediu cautela: “Esse governo é um inimigo com o qual a gente nunca lidou, muito diferenciado na experiência política brasileira. Ele vem conseguindo o aparelhamento do Estado, o estrangulamento das instituições públicas”, observou. “O Bolsonaro se elegeu com um projeto de destruição nacional”, concluiu.

## TRAMITAÇÃO LENTA

A lenta tramitação da reforma administrativa no Congresso é um bom sinal de que o governo pode ser derrotado. Secretário-geral da Confederação Nacional dos Servidores Públicos Federais (Condsef), Sérgio Ronaldo lembrou que a proposta chegou ao Congresso em 3 de setembro. À época, a expectativa dos bolsonaristas era de uma aprovação rápida. Quase um ano depois, a matéria está parada em uma comissão especial formada para analisar o conteúdo. “O Congresso retoma suas atividades no próximo dia 3 e ainda estamos na fase das audiências públicas”, observou.

A comissão, composta por 94 deputados – 47 titulares e 47 suplentes – ainda não conseguiu ficar completa. “Alguns estão se escondendo por causa da pres-

ção que as entidades sindicais e os movimentos sociais estão fazendo”, disse Sérgio. Falta a indicação de nove deputados titulares e 19 suplentes – principalmente por partidos de centro e de direita que apoiam a proposta. “Conseguimos unificar todas as centrais sindicais, todas as entidades dos servidores federais, estaduais e municipais. Para nós, não tem remendo, não tem aditivo. É rejeição total”, afirmou. Sérgio deixou claro que a reforma não atinge somente os direitos dos servidores, mas da sociedade, especialmente da parte que mais precisa de políticas públicas.

A estabilidade, reforçou o dirigente, é uma proteção para o servidor realizar seu dever de ofício, mesmo contra maus gestores. “Se não é a estabilidade, jamais aquele fiscal do Ibama, em 2012, teria multado o então deputado federal Jair Bolsonaro por pesca ilegal em Angra dos Reis. Sem estabilidade, aquele guarda municipal do litoral de Santos não teria aplicado a multa no desembargador que, por descumprir as regras sanitárias, quis dar uma carteirada nele. Sem estabilidade, o delegado da Polícia Federal não teria indiciado o ex-ministro Ricardo Salles por estar envolvido no contrabando da madeira”, disse Sérgio Ronaldo. “Querem voltar

ao tempo pré-Constituição de 88, quando, para ser servidor público, bastava a cartinha de um vereador, de um senador, de um latifundiário”, completou.

## PEC DESORGANIZA GESTÃO

Pró-reitora de Desenvolvimento de Pessoas da Universidade Federal da Bahia, a professora Denise Vieira da Silva destacou que o governo já vem realizando uma reforma administrativa, de forma fatiada. “A emenda 95, do teto de gastos; a lei 173, do congelamento de salários; a Instrução Normativa 65, com metas de teletrabalho; o Reuni Digital... Precisamos estar muito atentos a este desmanche”, observou.

A docente criticou o texto da reforma. “Altamente impreciso e cheio de lacunas nas regras de transição. Todo tema importante é colocado para uma lei complementar que vai detalhar. É um grande perigo”, disse. A criação de cinco diferentes vínculos de trabalho no serviço público pela PEC 32 mereceu destaque da dirigente universitária. Um deles é o chamado vínculo de experiência, que substituiria o atual estágio probatório. “Imaginem os atuais servidores convivendo com pessoas que vão ficar ali um ano e, depois, uma parte vai sair? Isso gera um desequilíbrio muito grande na

organização do trabalho”, disse.

## PRESSÃO PRECISA AUMENTAR

Professora da Faculdade de Educação da UFBA e uma das lideranças do Renova Andes, Celi Taffarel cobrou do movimento sindical três frentes de intervenção para derrotar o governo Bolsonaro e seu projeto de destruição do país. “Uma é no parlamento, onde temos uma minoria lutando. Temos de continuar pressionando os parlamentares, mas isso não é suficiente. Não vai resolver a situação do nosso país, por exemplo, a CPI tirar Bolsonaro e deixar seus generais”, ressaltou.

É necessário ir além. É necessário organizar a classe trabalhadora. “Nós fomos para as ruas em maio, junho e julho. Mas é insuficiente. Nós só colocamos 600 mil pessoas nas ruas. Precisamos colocar mais de um milhão nas ruas. Para dizer que o povo não aguenta mais. Todos os setores têm que se aliar”, disse. A professora fez referência ao encontro nacional dos trabalhadores do setor público nesta semana (leia mais abaixo).

O terceiro movimento é o de militância. “Tem que ser feito por cada um de nós. A partir do local de trabalho; a partir da família; a partir da igreja; a partir do bairro. É um trabalho intenso que temos de fazer”, completou Celi.

## FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS LANÇAM CAMPANHA CONTRA PEC32



Com mais de cinco mil inscritos, o Encontro Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Serviço Público, realizado

de forma remota nos dias 29 e 30, lançou uma campanha contra a reforma administrativa do governo Bolsonaro (PEC 32). A agenda prevê ato em Brasília no dia 3 de agosto, paralisação nacional com mobilizações locais em 18 de agosto, audiências públicas com vereadores e deputados estaduais, campanha nos meios de comunicação e

redes sociais e junto aos parlamentares do Congresso Nacional. O documento final do evento, com oito páginas, desbrincha os riscos do projeto para os servidores e para os serviços prestados à população e será disponibilizado no site <http://contrapec32.com.br/>. Sérgio Nobre, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT),

disse que este segundo semestre trará ao desafio – além da PEC 32 – uma pesada agenda relacionada às privatizações. “A gente sabe o que significa perder a Petrobras, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, os Correios e o sistema elétrico: são instrumentos de desenvolvimento do país”, destacou. “Hoje um terço da nossa população está desem-

pregado, no desalento ou subemprego. O momento é terrível e nós temos que nos preparar para uma grande mobilização no segundo semestre”, disse. A articulação de sindicatos, de centrais sindicais e de entidades ligadas ao funcionalismo contou com apoio de amplo leque parlamentar. Durante a abertura, representantes do PT, PCdoB, PSB, Psol, PDT, Podemos e do Solidariedade manifestaram adesão à iniciativa. **(Elisa Monteiro)**



# Apagão no CNPq é mostra do desprezo do governo à Ciência

> Problemas no servidor tiram do ar sistemas e plataformas da principal agência de fomento do MCTI, que sofreu corte de verbas. Cientistas temem perda de informações da Plataforma Lattes

KIM QUEIROZ  
comunica@adufrrj.org.br

**D**esde o dia 24 – e até o fechamento desta edição –, todos os sistemas e plataformas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a principal agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), estavam fora do ar por problemas no servidor. Entre eles a Plataforma Lattes, onde os pesquisadores brasileiros registram a vida acadêmica e profissional. Seu desaparecimento, ainda que temporário, acabou se tornando a prova mais evidente do descaço do governo Bolsonaro com a área de Ciência e Tecnologia do país. O MCTI foi o que sofreu o maior corte no orçamento federal aprovado em 25 de março pelo Congresso Nacional, com uma redução de 29% dos seus recursos, em comparação com 2020.

Por meio de seu perfil no Twitter, o CNPq informou, em 29 de julho, que concluiu a transferência do backup dos dados da Plataforma Lattes para um novo equipamento, garantindo a integridade de todas as informações. Segundo o órgão, está em curso a restauração do equipamento que apresentou

problemas. A perspectiva é de retorno do funcionamento na segunda-feira pela manhã, com o restabelecimento do acesso aos sistemas. O CNPq informou ainda que todos os prazos, tais como os de submissão de chamadas e de prestação de contas, serão prorrogados. As novas datas serão divulgadas assim que os sistemas se normalizarem. O pagamento de bolsas, segundo o órgão, não será afetado.

## DESMONTE NA CIÊNCIA

O orçamento da agência para 2021 é de R\$ 1,2 bilhão, o menor em 21 anos, segundo o economista e diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Felipe Salto. Em seu perfil no Twitter, o especialista publicou os números considerando a inflação do período. A verba do CNPq era o dobro em 2000: R\$ 2,4 bilhões. O orçamento total previsto para o MCTI em 2021 é de R\$ 8,3 bilhões – em 2020, foi de R\$ 11,8 bilhões.

Muitos cientistas se manifestaram sobre o problema. “O apagão do CNPq é uma metáfora cruel para o que vive toda a comunidade científica brasileira diante de um governo que não acredita em Ciência”, escreveu em uma rede social o professor Stevens Rehen, do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e um dos mais respeitados pesquisadores do país. No Twitter, o professor André Azevedo da



**Quando a gente se depara com uma situação como essa, a gente percebe ainda mais claramente que falta muito cuidado e reconhecimento pela importância do conhecimento no Brasil**

CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ  
Professora da ECO-UFRJ

Fonseca, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e com pós-doutorado pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ, escreveu: “O apagão do Lattes não é uma eventualidade desatualizada. É um sintoma. É o desmonte

do CNPq esfregado na nossa cara. É consequência óbvia da hostilidade permanente do atual governo contra a Ciência brasileira”. Em nota, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) afirmou que o problema está ligado a “uma ostensiva ação de estrangulamento financeiro” do CNPq.

“O sistema fora do ar é desagradável, inconveniente, mas se a informação que o CNPq prestou realmente procede, então o sistema logo estará de volta com a recuperação dos dados”, afirma o professor Felipe Rosa, diretor da AdUFRJ. “Mas esse apagão representa um grande holofote na questão do subfinanciamento do CNPq, que é gravíssima”, completa.

Docente do Instituto de Física, Felipe resalta o valor da plataforma Lattes para a Ciência no país. “Ela é a principal fonte de consulta para julgamento da concessão ou rejeição de projetos, prêmios e bolsas de estudo nacionais e internacionais, e para a organização de concursos e editais”, diz. Segundo ele, há cerca de 15 anos o Lattes documenta a maior parte da produção acadêmica brasileira, em todas as áreas do conhecimento. “O CNPq está no limite extremo do seu orçamento. Tudo que der defeito vai causar problema, porque não há recursos. É necessário que a comunidade saiba disso e se engaje, para que a gente consiga mais recursos e o

CNPq sobreviva”, afirma Felipe.

A professora Denise Freire, pró-reitora de Pós Graduação e Pesquisa (PR-2), não se lembra de outra queda do sistema com essa magnitude. “No máximo, ocorriam paralisações de 24 horas avisadas com antecedência para manutenção e ajustes do sistema”, comenta. Ela reforça a importância do currículo Lattes, que atua como vitrine da trajetória acadêmica dos pesquisadores no país, e a necessidade urgente de se preservá-lo. “O apagão do CNPq não é um evento isolado. A nossa triste realidade é um contexto onde há total descaço com a Educação, Ciência e Tecnologia. Este apagão é uma espécie de morte anunciada, consequência óbvia e direta de um desmonte sem precedentes na Ciência brasileira”, aponta.

Cristina Rego Monteiro da Luz, professora da Escola de Comunicação da UFRJ, se espantou com a vulnerabilidade do sistema, tão crucial para a vida dos pesquisadores. “Quando a gente se depara com uma situação como essa, a gente percebe ainda mais claramente que falta muito cuidado e reconhecimento pela importância do conhecimento no Brasil”, diz. “Isso se reflete na estrutura das escolas públicas, no salário dos professores, na condição de execução de pesquisas. E esse apagão é só mais um sintoma que vem à tona”, completa.

## PROFESSORA ANGELA ANCORA DA LUZ, DA EBA, RECEBE HOMENAGEM DO CONSUNI

Na quinta-feira (29), o Consuni prestou homenagem à professora Angela Ancora da Luz, da Escola de Belas Artes (EBA), por sua contribuição ao ensino de História da Arte na UFRJ. Ela recebeu a Medalha Minerva de Mérito Acadêmico, concedida a profes-

sores que se destacam por seu empenho e relevância acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Angela integra o corpo docente da pós-graduação da EBA, da qual foi diretora de 2002 a 2010, além de atuar como historiadora

e crítica de arte. Desde 1976, leciona a disciplina História da Arte. “Lembro-me de minhas primeiras turmas e guardo as mensagens de meus alunos até hoje, em caixas que são verdadeiras reliquias para a história da minha vida”, disse ela ao ser homenageada.



Em 2013, Angela foi eleita para ocupar a cadeira 19, de Victor Brecheret, na Academia Brasileira de Arte. Ela integra a Associação Brasileira de Críticos de Arte e a Associação Internacional de Críticos de Arte.

A reitora Denise Pires de Carvalho entregou a medalha pessoalmente a Angela, em sessão solene que cumpriu as orientações da OMS e também foi transmitida ao vivo pelo canal da UFRJ no Youtube.



**#24J**  
24 DE  
JULHO

# MULTIDÕES NAS RUAS PARA GRITAR 'FORA, BOLSONARO!'

ALEXANDRE MEDEIROS  
comunica@adufrj.org.br

**M**ilhares de pessoas voltaram às ruas no sábado, 24 de julho, para mais um protesto nacional contra o governo Bolsonaro. Apesar da queda no número de participantes em algumas capitais, como São Paulo, os coordenadores da Campanha Nacional Fora Bolsonaro comemoraram a amplitude dos atos, que cada vez mais

vão se capilarizando pelo país, alcançando médias e pequenas cidades. Foram registrados 509 atos, em todos os estados e no Distrito Federal, e também no exterior, em países como Áustria, Alemanha e Japão. Em 3 de julho, foram 408 atos.

No Rio, como ilustram as fotos desta página, o protesto uniu crítica e criatividade. De acordo com os organizadores, 75 mil pessoas participaram do coro "Fora, Bolsonaro!"; em marcha que se iniciou no Monumento a Zumbi dos Palmares, na Avenida Presidente Vargas, no Centro, e seguiu até a Candelária e a

Cinelândia. A AdUFRJ levou sua bandeira ao ato, marcando presença com diretores e associados.

Com o reinício dos trabalhos da CPI da Pandemia, na semana que vem, os organizadores dos atos acreditam que novas denúncias sobre os crimes praticados pelo governo Bolsonaro se intensifiquem e levem mais pessoas às ruas. Com isso, avaliam que possa aumentar a pressão popular para que o presidente da Câmara, Arthur Lira, abra um dos mais de 120 processos de impeachment contra o presidente da República que repousam

em sua gaveta.

Até o fechamento desta edição, a data do próximo protesto nacional ainda não havia sido marcada. O tema vem sendo discutido pela Campanha Nacional Fora Bolsonaro, núcleo de movimentos sociais, partidos políticos e centrais sindicais responsável pelos quatro atos de rua feitos nos dias 29 de maio, 19 de junho, 3 e 24 de julho. Uma das ideias em debate é a de marcar o próximo protesto para o feriado de 7 de setembro, dando um intervalo maior para mobilização da população.



FOTOS: FERNANDO SOUZA